METABOLISMO DO CARBONO EM PLANTAS DE MILHO (*Zea mays* L.) SUBMETIDAS A APLICAÇÃO DE BRASSINOSTERÓIDES E DE AZOSPIRILLUM NO NORDESTE PARAENSE

Jessica Corrêa Albuquerque Medeiros[1]; Adan Andrade de Souza[2]; Lanna Liza do Nascimento Silva[3]; Luma Castro de Souza[4]; Eric Vitor de Oliveira Ferreira[5]
Cândido Ferreira de Oliveira Neto[6].
1. Autor, Bolsista (PIBIC), Graduanda em agronomia, Belém/ICA, e-mail: albuquerque.jessica.ja@gmail.com; 2. Nome do coautor; 3. Nome do coautor; 4. Nome do coautor; 5. Nome do coautor; 6. Orientador, ICA/BELÉM, UFRA, e-mail: candidooliveiraneto@gmail.com

RESUMO:
Este estudo investigou o metabolismo de carbono em plantas de milho (*Zea mays L.*) sob aplicação de brassinosteróides e Azospirillum brasilense no Nordeste do Pará, com foco no efeito sobre a fisiologia e produtividade do milho. Realizado na UFRA campus de Capitão Poço, o experimento utilizou um delineamento fatorial 3x4, comparando três condições de nitrogênio (sem adubação, inoculação com Azospirillum e adubação mineral) e quatro doses de brassinosteróides. Foi realizado a análise bioquímica de sacarose e carboidratos solúveis totais. Observou-se que o tratamento com Azospirillum aumentou significativamente a concentração de sacarose em relação ao controle, enquanto as doses de brassinosteróides não apresentaram impacto significativo. O estudo indica que a inoculação com Azospirillum é promissora para otimizar o metabolismo de carbono em milho, enquanto o efeito dos brassinosteróides nos parâmetros avaliados foi limitado, sugerindo necessidade de novas pesquisas com variações de nitrogênio e condições ambientais.
PALAVRAS-CHAVE: Crescimento vegetal; hormônios vegetais; fisiologia do milho